

## CONCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DO GÊNERO OFÍCIO EM MANUAIS OFICIAIS

*Beatrice Nascimento Monteiro (bolsista do PIBIC/CNPq), Francisco Alves Filho (Orientador, Depto. de Letras – UFPI)*

### **Introdução**

Atualmente o interesse pela análise de gêneros tem se ampliado e difundido, assim como a expectativa para aplicação deste estudo no ensino da língua materna. Este crescente interesse é reconhecido por Marcuschi (2008), Alves Filho (2011), Bhatia (2009) e Candlin (1993 apud Bhatia, 2009), o qual afirma que “claramente, trata-se de um conceito que encontrou seu tempo oportuno”. A análise de gêneros, contemporaneamente, ganha destaque em uma faceta cada vez mais multidisciplinar, interligando estudos de linguistas, retóricos, teóricos da literatura, sociólogos, etnógrafos, entre outros.

A tendência atual no estudo e análise de gêneros é concebê-lo não mais somente como produto, mas também como processo, incluindo tanto o texto em si, como as condições de produção e circulação dos textos. Em nosso trabalho, analisamos o gênero ofício, procurando observar se os Manuais Oficiais de Redação atentam para as condições de produção e circulação desse gênero em consonância com a tendência atual da teoria de gêneros. Analisamos ainda textos que participam do gênero ofício com o intuito de examinar se os Manuais são coerentes com as realizações deste gênero em sociedade.

### **Metodologia**

Para realização da pesquisa, recolhemos um *corpus* de Manuais Oficiais de Redação de diferentes instituições públicas do Brasil. Foram analisados 27 Manuais oriundos de esferas de poder diversas (municipais, estaduais, distritais e federais) com atribuições também variadas. Os Manuais observados datam dos anos 2001 a 2011. Nossa pesquisa envolveu a observação de orientações gerais feitas pelos manuais sobre a produção de textos do gênero ofício.

Após esta primeira etapa, comparamos aquilo que é efetivamente feito pelo usuário através do gênero com as prescrições constantes no Manual do Governo do Estado do Piauí e no Manual da Presidência da República. Fizemos isso através da análise de 70 ofícios reais. Os ofícios utilizados em nossa pesquisa são oriundos de duas entidades: de uma organização não-governamental de Teresina que trabalha com atividades musicais, o Projeto Música Para Todos e da Secretaria de Administração do Governo do Estado do Piauí. Feita a comparação, elaboramos hipóteses para explicar as divergências entre práticas de ofícios reais e prescrições dos manuais.

### **Resultados e Discussão**

Todo nosso trabalho estabelece um paralelo entre ofícios reais e prescrições dos Manuais referentes a este gênero. Analisamos comparativamente estes 2 objetos de pesquisa com base em 4 categorias: propósito comunicativo, evento deflagrador, configurações de forma e conteúdo, relativa estabilidade do gênero.

O propósito comunicativo corresponde ao objetivo com o qual o gênero é recorrentemente utilizado pelos seus usuários. Percebemos que os Manuais Oficiais de Redação trazem definições vagas do propósito do gênero ofício que, em alguns casos, são tão gerais (como a finalidade indicada por 6 manuais, *comunicar*) que poderiam ser aplicadas a qualquer gênero. Já em nossa análise, verificamos que o ofício é utilizado com propósitos bastante específicos e recorrentes. Em nosso *corpus* de ofícios reais, encontramos os seguintes propósitos para este gênero: *solicitar algum serviço do interlocutor, encaminhar documento, fazer convite para evento, prestar contas, prestar esclarecimento sobre funcionário, informar indeferimento de pedido e pressionar órgão para resolução de problema.*

Quanto ao evento deflagrador, que corresponde ao acontecimento que impulsiona a produção de um texto, este aspecto não é observado pelos Manuais Oficiais de Redação. Entretanto, nos ofícios reais, verificamos que existem eventos sociais e discursivos que motivam a escrita dos textos, sendo eles, no *corpus* analisado: *realização de evento festivo, participação de funcionário em evento, solicitação realizada anteriormente, requerimento recebido anteriormente.*

Em nossa análise das configurações de forma e conteúdo do ofício na perspectiva dos Manuais, verificamos que os Manuais não atentam para a relação entre forma e conteúdo, tampouco para a relação entre forma e função. A ênfase dos Manuais Oficiais de Redação está no aspecto estético do texto, sendo dada pouca atenção ao conteúdo a ser veiculado pelos textos. Nos ofícios reais, percebemos que existe, de fato, uma relação entre forma e conteúdo. A forma é estabilizada pelo uso recorrente e tende a gerar determinados efeitos de sentido.

Analisamos ainda se os Manuais atentam para o caráter relativamente estável do gênero, ou seja, para a natureza do gênero, a um só tempo, convencional e criativa. Observando e analisando as prescrições dos Manuais, percebemos que estes só atentam para o caráter convencional do gênero ofício, concebendo-o como algo fixo e ignorando a possibilidade de variação e mudança deste. Nos ofícios reais, verificamos que, de fato, o ofício apresenta traços convencionais, padronizados, mas que também existem elementos de inovação e fatores de variação entre diferentes comunidades discursivas, como o influxo de crenças e valores dos usuários e a mudança na forma do gênero para atender a novas necessidades comunicativas.

## **Conclusão**

Em nosso trabalho, verificamos que os Manuais Oficiais de Redação ainda se encontram distantes da tendência atual do estudo de gêneros, de observá-los atentando para suas condições de produção e sua funcionalidade dentro das esferas em que circulam. Estes Manuais dão maior enfoque a aspectos formais e estéticos do gênero ofício e a maior parte deles não correlaciona estes aspectos ao conteúdo ou à função dos textos. Nos ofícios reais, observamos que existe funcionalidade para os aspectos formais do gênero ofício e que estes são estabilizados não por regras estabelecidas *a priori* pelos Manuais, mas pela recorrência de uso das próprias comunidades.

Observamos ainda que os Manuais apresentam o ofício com um gênero fixo, que não admite variação. Entretanto nossa análise de dados reais mostra que o ofício apresenta tanto um aspecto conservador, que pode ser percebido pela recorrência de determinados elementos e propósitos, quanto um aspecto inovador, variando entre diferentes comunidades, para atender a diferentes necessidades sócio-comunicativas.

**Apoio:** CNPq

### Referências

ALVES FILHO, Francisco. *Gêneros Jornalísticos: notícia e cartas de leitor no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. Integridade genérica versus versatilidade no editorial de jornal. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, V, 2009, Caxias do Sul. *Anais...* Caxias do Sul: UCS, 2009, p. 1-12.

ASKEHAVE, Inger; SWALES, John. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. In: BEZERRA, Benedito Gomes. *et al* (Org.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, 2009. p. 221-247.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 260-306.

BATHIA, Vijay. Análise de gêneros hoje. BEZERRA, Benedito Gomes. *et al* (Org.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, 2009. p. 221-247.

CARVALHO, Gisele de. Gênero como ação social em Miller e Bazerman... In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirré (Org.). *Gêneros: teoria, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

DEVITT, A. J. *Writing genres*. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2004.

FIORIN, José Luiz. Os gêneros do discurso. In: *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008. p. 60-76.

MILLER, Carolyn. Gênero como ação social. In: DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J. (Org.). *Gênero Textual, agência e tecnologia*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009. p. 21-44.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. *O burocratês: Análise à luz de uma gramática retórica*. *Revista da Abralin*, Paraná, v. 7, n. 1, p. 215-218, 2008. Disponível em: <http://www.abralin.org/revista/rv7n1/10-Maria-Inez.pdf>

\_\_\_\_\_. Análise crítica e sócio retórica dos elementos enunciativos do gênero ofício: Gênero Textual da Correspondência Oficial. 4º SIGET – Programação e resumos – *Schedule and abstracts*, v. 1, p. 267-267, 2007. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/89.pdf>

**Palavras-chave:** Gênero. Ofício. Manuais Oficiais de Redação.